

O Programa Água Doce/Sede Zero

O Programa Água Doce/Sede Zero integra um conjunto de ações do governo federal, coordenado pela Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente (SRH/MMA) em parceria com órgãos federais, estaduais e municipais, destinado a tratar do aproveitamento das águas salobras e salinas do território brasileiro, principalmente no semi-árido. Essa região, escassa em recursos hídricos e com grande parte de sua água subterrânea contendo um elevado teor de sal, tem prioridade na atuação do programa, visando à convivência harmoniosa das comunidades com o semi-árido.

O principal objetivo do programa é aumentar a oferta e democratizar o acesso à água de qualidade para o consumo humano, a partir do aproveitamento das águas subterrâneas salobras e salinas. Outro importante objetivo é promover o uso sustentável dos recursos hídricos por meio de um conjunto de ações com base na gestão participativa, na organização comunitária, no uso de energias alternativas, na recuperação ambiental e na proteção à biodiversidade.

São prioridades do programa as comunidades com menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e que disponham de águas salinas ou salobras em seu subsolo, prioritariamente nos municípios atendidos pelo programa **Fome Zero** que apresentam menores índices pluviométricos e de abastecimento de água. Um dos maiores desafios do PAD- Programa Água Doce - é contribuir para a criação de estruturas permanentes de gestão de sistemas de dessalinização - tanto no nível estadual (através da estruturação dos núcleos estaduais do programa e das equipes gestoras) quanto nos níveis municipal e comunitário. É preciso, também, investir na organização de mecanismos de gestão que viabilizem o funcionamento dos sistemas de dessalinização a médio e longo prazo.

No Rio Grande do Norte foi instalado a primeira UD (Unidade Demonstrativa) no Assentamento **Caatinga Grande** no município de São José do Seridó foi implantada em parceria com a SEMARH- Secretaria de

Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Rio Grande do Norte – órgão executor do projeto a Prefeitura de São José do Serido entre outros órgãos, onde um conjunto de equipamentos e ações de campo possibilitem a minimização dos impactos ambientais produzidos pelo concentrado resultante da dessalinização, associadas com atividades produtivas adequadas, ambiental, social e economicamente sustentáveis. A estrutura de produção foi desenvolvida pela EMBRAPA-PE, é uma combinação de ações integradas, constituídas por quatro sistemas dependentes que se complementam. São componentes do sistema: a) Produção de água potável; b) Produção de peixes (tilápia); c) Produção de forragem irrigada; d) Engorda de caprino/ovino com a utilização de feno de erva sal.

As comunidades são responsáveis pela gestão e a SEMARH/RN é responsável pela a manutenção, por fazer a mobilização social e treinar as pessoas para se tornarem aptas a operar todas as etapas.

Unidade Demonstrativa- Assentamento Caatinga Grande

O assentamento Caatinga Grande, (**ver foto 01**), nasceu da desapropriação pelo INCRA de uma fazenda produtiva pertencente à família Medeiros, que perdeu essa fazenda para o governo para saldar dívidas.

Foto 01 – vista do assentamento Caatinga Grande (Fotos: Dilma Lucas)



Essa fazenda foi desapropriada em 1988, foi dividida em 63 lotes. No momento de sua desapropriação foi priorizado que os moradores da fazenda, envolvendo cerca de 20 famílias, permanecessem. Os outros assentados foram sorteados de um alistamento realizado previamente pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais dentre os trabalhadores sem terra da região. Cada assentado teve direito 18 hectares individuais, havendo ainda 12,6 hectares comunitários. Dos assentados apenas 13 venderam os lotes, sendo que atualmente moram na comunidade 80 famílias com 355 habitantes o acréscimo deve-se a que filhos dos assentados construíram suas casas nos quintais ou nos lotes. O assentamento possui um posto de saúde aberto todos os dias onde o atendimento é feito por uma auxiliar de enfermagem. Um médico vai 02 vezes por semana ao assentamento. Já no que diz respeito ao atendimento odontológico, é feito de através de uma unidade móvel, com equipamentos de última geração, que vai ao assentamento 03 vezes por semana. A comunidade ainda possui escola para ensino fundamental e uma creche, sendo os professores moradores da comunidade. Alguns moradores possuem o curso superior.

O assentamento Caatinga Grande foi escolhido por preencher todos os pré-requisitos do PAD (Programa Água Doce) tais como: ter disponível

pelo menos dois hectares de área, a qualidade do solo propícia segundo avaliações realizadas através de análises de solo, possuir poço com vazão suficiente para a irrigação da atriplx, dentre outros mas, principalmente, porque a comunidade se dispôs a assumir a gestão.

Para assegurar a infra-estrutura, foram instalados na comunidade dois tanques com 30 metros x 9,40 metros de superfície e 1,50 metros de profundidade para criatório de peixe, um outro com 30 metros x 9,40 metros por 2,00 metros de profundidade para acumular o concentrado que servirá para abastecer os viveiros e irrigar a erva-sal, além de toda uma estrutura de irrigação para atendimento à plantação de um hectare de atriplex. O projeto, no seu todo, é bastante complexo e destaca-se como seu maior desafio conseguir que as comunidades tenham um compromisso de participação em todas as suas etapas, gerando assim um compromisso com o programa, porque o seu maior ganho não é uso da água de boa qualidade retirada do dessalinizador nem a geração de renda mas, principalmente, o destino final do rejeito, evitando maiores danos ambientais. Hoje a gestão do projeto é realizada por uma comissão gestora com representantes das três associações existentes no Assentamento, esse modelo de gestão compartilhada entre comunidade/instituições é monitorado pela SEMARH/RN assim como a execução do projeto.

Depois de quase um ano de implantação do projeto já foram realizadas duas pescas. A primeira, na semana santa, da qual foram comercializados 750 quilos de peixe gerando a quantia de R\$ 2.650,00, dos quais 50% foram aplicados no fundo de reserva, e, a segunda, em agosto, resultando na comercialização de 680 quilos de pescado. Em no final de julho foi realizada a primeira poda da atriplex que gerou 2.374 quilos de feno, tendo sido decidido que seriam comercializados internamente entre moradores já que a comunidade começou a ter problema para a alimentação dos animais, devido à seca na região. Ficou acordado também que o feno seria vendido a 0,10 centavos o quilo. No início do mês de setembro foi promovido pela EMBRABA-PE um de curso de preparação de

mudas de Atriplex e em 60 dias a comunidade já estará disposta de mudas para venda às pessoas interessadas.

A UD de Caatinga, por ser piloto, serve como referência para outros estados nordestinos onde deverão ser instaladas outras unidades pelo programa Água Doce. Atualmente o projeto é visitado por escolas, universidades (inclusive de outros estados) e comunidades de municípios vizinhos. Recentemente uma equipe do Programa Globo Rural (exibido aos domingos pela Rede Globo de televisão) esteve no Assentamento para realizar uma matéria que deverá ir ao ar em outubro/2007, como exemplo de um projeto exitoso.

Dilma Lucas

dilmalucas@gmail.com

Socióloga- responsável pelo Componente
de Mobilização Social do PAD